

FÉMALE: A MULHER E A FÉ

Erlan José **Gatinho**¹

Daniel dos Santos **Fernandes**²

A cidade de Bragança localizada no nordeste paraense cerca de 210 km a capital do estado, ainda apresenta em sua estrutura social, traços culturais bem marcantes, que representam a identidade dos seus moradores e configuram a sua riqueza tradicional, mediante seus saberes, sendo estes repassado de forma geracional ao longo de seu desenvolvimento histórico, e ainda hoje sendo utilizados e manifestados nas mais distintas formas, e manifestações.

Desta forma compreende-se em meio a gama cultural presente na cidade de Bragança, as características religiosas, sendo uma delas a devoção a São Benedito, considerado por muitos como santo dos pobres, dos pretos e dos necessitados, sendo tanto em promessas quanto financeiramente, mas que buscam nele formas de sanar seus anseios pessoais, ou de forma coletiva. Portanto Bragança tem inúmero marcos que retratam essa devoção do povo ao santo preto, desde a marujada, festa que se inicia no mês de abril e tem sua culminância no dia 26 de dezembro, onde promesseiros, devotos ou ate mesmo curiosos e turistas se encontram envoltos pela uma única fé ao santo. Por meio disso a própria devoção ao santo preto caracteriza uma construção da identidade cultural dos Bragantinos devotos, relacionada mediante a identificação destes com o santo, haja vista que:

Desde 1798, quando a fundação da primeira irmandade de São Benedito em Bragança, até os dias de hoje, a devoção ao santo preto e crescente na cidade de

Bragança, considerada a pérola do Caeté, por estar às margens do rio no nordeste do Pará. O crescimento da devoção está ligado ao fato da identificação do santo com a causa dos pobres e com o sentido de solidariedade (FERNANDES, 2011: 65).

Desta maneira essa devoção envolve desde crianças á adultos, homens e mulheres, e demais segmentos de gênero, mas a presença da mulher é bem marcante desde a marujada, quanto em meio às promesseiras, as missas, e até mesmo na esmolação (que é o percurso feito pelos santos, o da praia, do campo etc. para obtenção

¹ Universidade Federal do Pará, Brasil. E-mail: erlan.winchester@gmail.com
ORCID id: <https://orcid.org/0000-0001-7192-6933>

² Universidade Federal do Pará, Brasil. E-mail: dasafe@msn.com
ORCID id: <https://orcid.org/0000-0001-8450-8060>

de recursos). Portanto a presença da mulher nas festividades de São Benedito, bem como em toda sua religiosidade manifestada na igreja e nas realizações sacras que lá se desenvolvem é bem visibilizada cotidianamente, e até mesmo a igreja se torna símbolo dessa manifestação, quando no decorrer do, dia devotos e seguidores vão à busca de rezas, entrando e realizando pequenas orações em seu interior, ou até mesmo se benzem ao passar pela frente da porta de entrada da igreja sendo em sua maioria, segundo observado, a predominância das mulheres. Deste modo sendo esta assertiva respaldada segundo Fernandes (2011) A maciça predominância feminina é uma sobrevivência dos tempos de escravidão, quando a mãe respondia pela família sem pai levado pelo sacrifício de ser escravo.

Assim sendo a presença da mulher viabiliza um conceito de fé relacionado ao matriarcado, estendendo-se desde os períodos iniciais da construção da irmandade de São Benedito, até as demais ramificações que a religiosidade beneditina possibilita. Contudo o papel da mulher está além da marujada, pois a devoção estende-se desde os curiosos que passam a identificar-se com a região cultural, até mesmo aquelas que fazem de seus costumes a devoção diária seja pro uma prece, ou até mesmo benzer-se pedindo proteção na sua caminhada cotidiana.

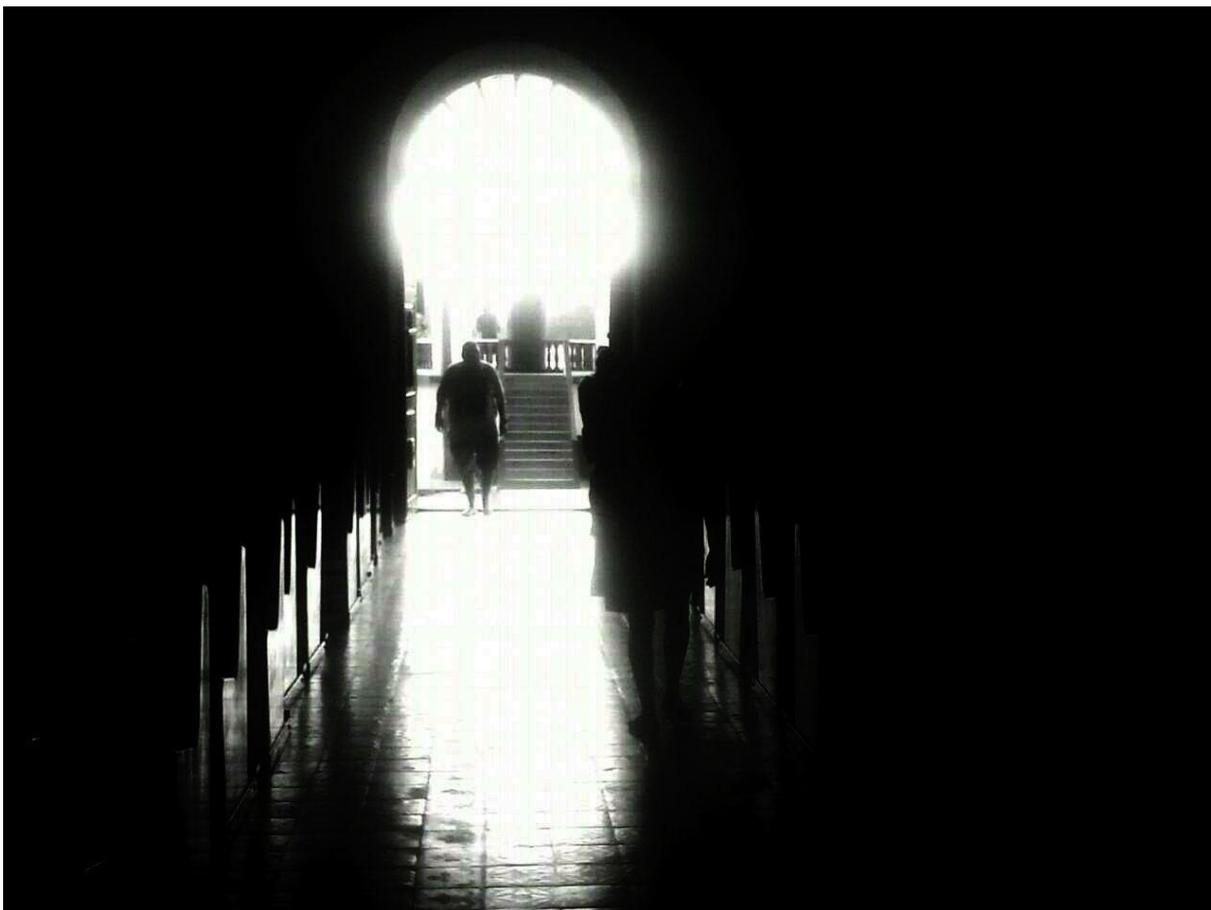
Sendo assim a fé manifestada mediante as ações devotas das mulheres em relação a São Benedito na sociedade bragançana, é diariamente comprovada, sendo um fator geográfico observado, a questão da localização da igreja que se encontra no largo de São Benedito, sendo trajeto de moradores de bairros próximos que se dirigem a feira para suas atividades e compras diárias, e tem em seu percurso a igreja, e ao passar por ela entram e fazem suas devoções particulares, seja de proteção, de pedidos ou agradecimento e promessas, para poder então seguirem seus caminhos, “na sombra da fé”.

REFERÊNCIAS

FERNANDES. J. **Pés que andam pés que dançam: memória, identidade e região cultural na esmolação e marujada de São Benedito em Bragança (PA)**. EDUPA. Belém. 2011.

















Recebido 02/10/2018

Aprovado 11/12/2019